

A Inserção do Imigrante Qualificado no Mercado Formal de Trabalho Brasileiro 2010 a 2019

OBMigra
Observatório das
Migrações Internacionais



ANDRÉ SIMÕES
JOÃO HALLAK NETO
LEONARDO CAVALCANTI
ANTÔNIO TADEU OLIVEIRA
MARÍLIA DE MACÊDO

A Inserção do Imigrante Qualificado no Mercado Formal de Trabalho Brasileiro

2010 a 2019

Relatório RAIS

MJSP - Ministério da Justiça e Segurança Pública

Ministro – André Luiz de Almeida Mendonça

Secretaria Nacional de Justiça – SENAJS

Conselho Nacional de Imigração – CNIG

Presidente e Secretário – Claudio de Castro Panoeiro

Departamento de Migrações – DEMIG

Diretora – Lígia Neves Aziz Lucindo

Coordenação Geral de Imigração Laboral – CGIL

Coordenadora Geral – Ana Paula Santos da Silva

OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais

Coordenação Geral – Leonardo Cavalcanti

Coordenação Estatística – Antônio Tadeu de Oliveira

Coordenação Executiva – Marília F.R.de Macêdo

Equipe técnica – Paulo Dick

Aílton Furtado

Felipe Quintino

Nilo César Coelho

Jadna Rodrigues

Copyright 2020

Observatório das Migrações Internacionais, Universidade de Brasília – Campus Universitário Darcy Ribeiro/UnB,
Pavilhão Multiuso II – Térreo, sala BT 45/8, Brasília/DF – Brasil, CEP: 70910-900

É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Como citar esse texto:

SIMÕES, A; HALLAK NETO, J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACEDO, M. Relatório RAIS. A Inserção do Imigrante Qualificado no Mercado Formal de Trabalho Brasileiro 2010 a 2019. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento de Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2020

Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-mensais>

Realização:

OBMigra
Observatório das
Migrações Internacionais



Apoio:



DEMIG
Departamento de Migrações

SENAJUS
Secretaria Nacional de Justiça

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA





OBMigra

SUMÁRIO

RELATÓRIO RAIS

A Inserção do Imigrante Qualificado no Mercado Formal de Trabalho Brasileiro 2010 a 2019

INTRODUÇÃO	6
1. Definição de trabalhador imigrante qualificado	8
2. O Imigrante Qualificado no Mercado de Trabalho Formal Brasileiro	10
3. A Dinâmica dos Imigrantes Altamente Qualificados e Demais Qualificados	15
4. Estrutura Ocupacional dos Trabalhadores Imigrantes Qualificados	18
5. Perfil dos Trabalhadores Imigrantes Qualificados	28
6. A Localização dos trabalhadores imigrantes qualificados no território brasileiro	32
Considerações Finais	35
Referências Bibliográficas	36

Introdução

A importância de se conhecer e acompanhar o comportamento do mercado de trabalho brasileiro tem como motivação básica a elaboração de políticas públicas voltadas não apenas à melhoria das condições de trabalho de segmentos mais vulneráveis de trabalhadores, como também para a construção de estratégias de desenvolvimento nacional. Inúmeros trabalhos foram e vem sendo realizados nesse sentido utilizando, para tanto, bases de informações amplas e contínuas, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, ambos do Ministério da Economia.

A utilização destas informações para a análise das características e tendências de um recorte específico destes trabalhadores – os trabalhadores imigrantes qualificados – é uma importante forma de conferir visibilidade a um grupo de trabalhadores que vem despertando interesse entre estudiosos do tema das migrações, assim como de formuladores de políticas públicas. Nesse sentido, em 2012 e 2015 foram publicados dois estudos que, em comum, buscavam refletir sobre a estrutura regulatória das políticas de atração de mão de obra qualificada em países desenvolvidos, procurando fazer um paralelo com a situação brasileira e, com isso, apontar caminhos para o desenvolvimento de mecanismos de atração destes trabalhadores (FGV, 2012; Desidério, 2015).

Dentre as recomendações realizadas apontava-se a necessidade de integração das bases de informações sobre migrações no Brasil, condição fundamental para o monitoramento não apenas dos fluxos de entrada

dos trabalhadores qualificados no país, como também para o acompanhamento do seu comportamento no mercado de trabalho nacional. Esta iniciativa ganhou força a partir do acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Ministério da Economia, Polícia Federal, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Universidade de Brasília, visando o pareamento, harmonização, extração, análise, e difusão de sistemas, dados e informações que permitam subsidiar estatísticas sobre migrações internacionais e refúgio no Brasil, para apoiar a formulação, execução e correção de políticas públicas.

A partir do referido acordo, o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) iniciou a elaboração de uma série de estudos e relatórios de acompanhamento da dinâmica migratória no Brasil a partir da integração de diferentes bases de informações sobre esta temática. Para o estudo das características e tendências do mercado de trabalho dos imigrantes o Ministério da Economia disponibilizou um estrato da base de dados com os microdados da RAIS de 2010 a 2018 e, em 2019, a base integral, sendo possível, portanto, dar visibilidade a um importante grupo destes trabalhadores, ou seja, aqueles que estão inseridos no mercado formal de trabalho.

Os estudos sobre as tendências do mercado de trabalho qualificado tiveram início em 2018 com a publicação “Integração de Dados para Pesquisa em Imigração” de autoria da Fundação Getúlio Vargas em parceria com o OBMigra, que teve como objetivo principal apresentar as potencialidades da utilização das bases harmonizadas da RAIS, CAGED e da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) para a

elaboração de políticas migratórias no Brasil. Além das características do mercado de trabalho imigrante no período recente – especialmente seu comportamento após o início da crise econômica nacional – foi feito um acompanhamento da dinâmica dos trabalhadores qualificados – definidos como aqueles com pelo menos o nível superior completo – com a realização de alguns cruzamentos que procuraram mostrar as características da inserção ocupacional dos mesmos (FGV e OBMigra, 2018).

Ainda em 2018, o relatório anual do OBMigra trouxe o capítulo “A inserção dos Migrantes Qualificados no Mercado Formal de Trabalho Brasileiro: Características e Tendências” que teve como objetivo apresentar um perfil socioeconômico, demográfico e ocupacional destes trabalhadores, procurando compará-lo com as mesmas características dos trabalhadores imigrantes como um todo. Além disso, foram propostos alguns indicadores cujo objetivo era apontar desigualdades existentes no interior do mercado de trabalho qualificado, como, por exemplo, as desigualdades de rendimento quando a comparação levava em consideração a nacionalidade, o sexo e a cor ou raça do referido trabalhador (Simões, 2018).

O presente trabalho tem como propósito dar continuidade aos estudos que têm os trabalhadores imigrantes qualificados como principal objeto de análise. Para tanto, o mesmo se aproxima dos dois últimos trabalhos apresentados acima, ou seja, pretende-se qualificar este mercado de trabalho a partir de uma análise voltada, principalmente, à inserção ocupacional destes trabalhadores, onde serão ressaltadas as principais características de duas categorias de trabalhadores qualificados: os altamente qualificados e os demais qualificados.

A principal hipótese deste trabalho é que a ampliação do volume de trabalhadores imigrantes desde 2010

gerou significativas transformações em sua estrutura ocupacional, tendo reflexos sobre a dinâmica dos trabalhadores qualificados, especialmente após 2014¹. Neste período, se observou redução do volume e participação de trabalhadores qualificados de países desenvolvidos, ou do Norte Global, localizados nos continentes europeu, norte americano e asiático. Por outro lado, houve crescimento do volume e participação de trabalhadores de países em desenvolvimento, ou do Sul Global, situados basicamente na África, América do Sul e América Central e Caribe, especialmente entre os demais trabalhadores qualificados, que ampliaram sua participação no total de trabalhadores qualificados, a partir da inserção em ocupações de natureza técnica. Estas mudanças também produziram impactos sobre a estrutura do rendimento destes trabalhadores.

Para alcançar os objetivos propostos o trabalho se dividirá em seis seções, além desta introdução. A seguir será apresentada a definição de trabalhador qualificado, onde é proposta a divisão dos mesmos em duas categorias, determinadas a partir de critérios educacionais e ocupacionais. A segunda seção tem como objetivo fornecer um panorama da dinâmica dos imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro entre 2010 e 2019 comparando-o com o comportamento dos trabalhadores imigrantes qualificados, dentro de uma perspectiva que privilegie as divisões por continentes e países.

A terceira seção procura caracterizar com maior profundidade as tendências apresentadas pelos trabalhadores altamente qualificados e demais qualificados dentro de uma dinâmica que mostre os efeitos da redução/aumento dos fluxos migratórios de países desenvolvidos e em desenvolvimento sobre a composição destas categorias e do total de trabalhadores qualificados². A seção seguinte dá continuidade à an-

¹ Para uma descrição mais completa deste período ver Hallak e Simões (2020)

² Nas seções 3 e 4 foram utilizadas algumas agregações por continentes como forma de mostrar a existência de tendências distintas apresentadas por países africanos, sul e centro americanos em relação aos europeus, norte americanos e asiáticos. Estas tendências são importantes para apontar as mudanças nas características da migração qualificada no Brasil, especialmente nos últimos anos.

terior a partir de uma análise que privilegia a inserção ocupacional destes trabalhadores. Com o crescimento da participação de trabalhadores oriundos de África, América do Sul e América Central e Caribe na estrutura da imigração qualificada – especialmente dos demais qualificados – quais seriam seus efeitos sobre a estrutura das ocupações?

A quinta seção apresenta uma análise do perfil destes trabalhadores qualificados, por sexo e cor ou raça, a partir de uma articulação com as questões desenvolvidas nos tópicos anteriores. Na sexta e última seção são apontadas algumas características da localização desses trabalhadores no território brasileiro. Por fim, são apresentadas algumas considerações finais.

1. Definição de trabalhador imigrante qualificado

Nas últimas décadas, a discussão sobre a mobilidade das pessoas altamente qualificadas vem ganhando destaque no âmbito acadêmico e político, especialmente, em torno ao debate se a mobilidade de imigrantes qualificados gera perda ou ganho para o desenvolvimento socioeconômico dos países (Cavalcanti e Villamar, 2020). No Brasil, programas específicos sobre atração de mão de obra qualificada (como Ciências sem Fronteiras e Programa Mais Médicos) foram amplamente discutidos nos diferentes discursos acadêmicos, políticos, midiáticos, entre outros. Por exemplo, a pesquisa “Interações socioculturais dos médicos cubanos participantes do Programa Mais Médicos no Brasil” (Cavalcanti e Siqueira, 2015) analisou amplamente a necessidade de pensar política públicas para imigrantes qualificados no âmbito da saúde, além de discutir criticamente se as diferentes perspectivas teóricas elaboradas no norte global são epistemologicamente viáveis para uma migração sul-sul.

Conforme discutido no estudo anteriormente citado, a primeira perspectiva teórica para abordar a questão da migração internacional qualificada surgiu no período do pós-guerra e foi denominada de brain drain (Stark, 2004). Com o avanço das investigações no tema, outra perspectiva teórica surgiu nesse debate, o brain gain (Saxenian, 2005), em que a emigração das pessoas altamente qualificadas poderia trazer benefícios para os países de origem mediante o envio de remessas e a transferência de conhecimento ou tecnologia (Gaillard e Gaillard 1998). Essas perspectivas aparentemente antagônicas (brain drain x brain gain) foi relativizada com o surgimento de novos enfoques teóricos como o brain networking, brain exchange e o brain circulation, que surgiram como novas lentes explicativas entre os anos noventa e princípios do século XXI, trazendo importantes debates sobre a temática³.

3 Para saber mais sobre o debate das diferentes perspectivas teóricas da imigração qualificada discutidas na pesquisa

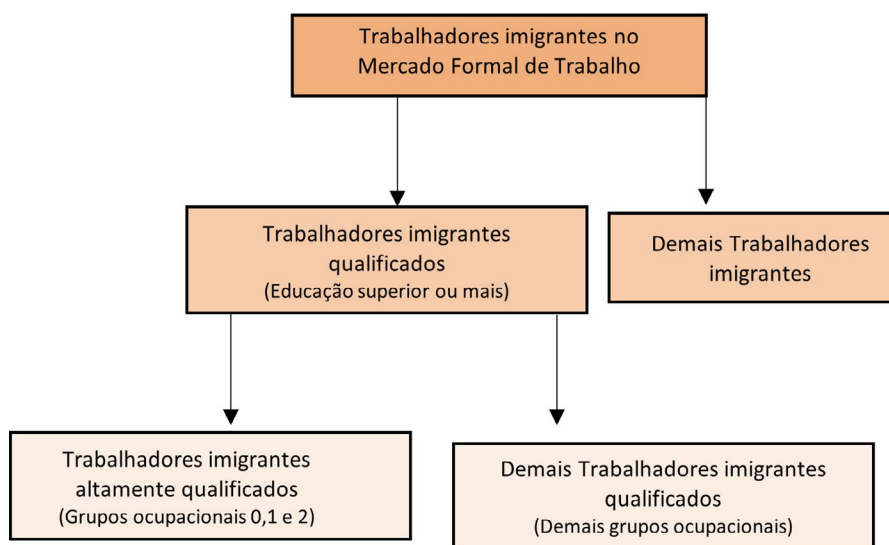
No entanto, apesar do amplo debate sobre o tema em tela, definir conceitualmente o “imigrante qualificado” ainda é um desafio. Para esse trabalho, na definição de imigrante qualificado optou-se pela aplicação de critério objetivo, ou seja, que possa tratar de forma única todo o universo de trabalhadores analisados. Partiu-se, inicialmente, do critério relacionado à formação educacional, comumente utilizada em trabalhos desta natureza, e que torna possível a estratificação dos trabalhadores, revelando, com isso, padrões diferenciados daqueles considerados qualificados em relações aos demais trabalhadores Deziderio (2015) e Ramirez-Garcia e Tigau (2018).

Para tanto, e seguindo a classificação de qualificações e níveis de treinamento estabelecidos pela Classifica-

ção Internacional Normalizada de Educação (ISCED⁴), definiu-se como qualificados os trabalhadores que obtiveram educação de nível superior ou mais (ISCED níveis 5-6).

A forte associação observada entre o nível educacional e a inserção ocupacional permitiu que fosse feita uma nova divisão entre os trabalhadores qualificados: aqueles situados nos grupos ocupacionais 0, 1 e 2 passaram a ser chamados de altamente qualificados, pois além de possuírem educação superior ou mais estavam inseridos nos grupos ocupacionais de mais elevado status (além de auferirem maiores rendimentos); e os demais qualificados, que são os trabalhadores qualificados inseridos nos grupos ocupacionais restantes.

Quadro 1. Esquema de definição de trabalhador imigrante qualificado



Fonte: elaboração dos autores com base em Simões (2018)

4 Interações socioculturais dos médicos cubanos participantes do Programa Mais Médicos no Brasil” elaboradas a partir de autores especializados na temática (Daugeline & Marcinkevicene, 2009; Gaillard e Gaillard 1998; Fan & Stark, 2007, 2013; Koser & Salt, 1997; Schiff, 2005; Stark, 2004; Meyer, 2001; Mountford, 1995; Miwagiua, 1991 Petroff, 2013) consultar os trabalhos acadêmicos fruto da pesquisa: Molina, Siqueira e Cavalcanti (2019); Siqueira, Santos e Cavalcanti (2019) e Solano Cardenas (2018). Ver: UNESCO (1997)

2. O Imigrante Qualificado no Mercado de Trabalho Formal Brasileiro

Entre 2010 e 2019 houve crescimento de 23,9% no volume de trabalhadores imigrantes qualificados no mercado de trabalho formal brasileiro, percentual abaixo dos cerca de 168,0% de aumento do volume de trabalhadores imigrantes como um todo. Como será detalhado ao longo deste trabalho esta dinâmica produziu mudanças na estrutura do mercado de trabalho formal imigrante que, até 2010, contava com a participação significativa dos trabalhadores qualificados, que representavam 54,6% do total de trabalha-

dores, caindo para 25,3% em 2019 (Tabela 1). Com isso, as características socioeconômicas, demográficas e ocupacionais desses trabalhadores que, em 2010, eram mais próximas das observadas para o mercado de trabalho formal imigrante como um todo, foram se diferenciando deste último a medida que novos fluxos de trabalhadores imigrantes, em sua maioria não qualificados, se direcionavam para o mercado de trabalho brasileiro.

Tabela 1. Número de imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro, total e qualificados – 2010 a 2019

Ano	Total de Imigrantes (n.abs)	Imigrantes Qualificados (n. abs.)			Imigrantes qualificados em relação ao total de migrantes (%)
		Total	Altamente qualificados	Demais qualificados	
2010	55.148	30.117	23.052	7.065	54,6
2011	62.423	32.382	24.877	7.505	51,9
2012	72.852	36.654	27.898	8.756	50,3
2013	92.011	39.881	30.181	9.700	43,3
2014	116.375	42.355	31.692	10.663	36,4
2015	127.879	41.323	30.858	10.465	32,3
2016	113.295	39.036	28.603	10.433	34,5
2017	122.658	37.801	28.053	9.748	30,8
2018	136.329	38.305	27.560	10.745	28,1
2019	147.674	37.326	25.673	11.653	25,3

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Na origem deste comportamento estão fatores institucionais, humanitários e econômicos que condicionaram uma dinâmica imigratória com elevado peso de trabalhadores não qualificados, sendo boa parte destes oriundos de países em desenvolvimento. Cabe apontar, neste sentido, a aprovação, em 2009, do Acordo de Residência do Mercosul e Países Associados e a edição da Nova Lei de Migração, em 2017, que mudou a natureza institucional da política imigratória brasileira, que passou a ser direcionada pela maior acolhida aos grupos mais vulneráveis, com destaques para as crises humanitárias no Haiti, que contou com participação do Brasil no processo de mediação, e Venezuela que também contribuíram para que o Brasil se tornasse um importante destino para trabalhadores em busca de novas oportunidades de trabalho.

A dinâmica econômica no período analisado também teve forte influência sobre o comportamento dos fluxos de trabalhadores imigrantes, mas, devido às oscilações entre períodos de crescimento econômico e crises, seus efeitos foram diferenciados entre os qualificados e o total de trabalhadores. Entre 2010 e 2014 a dinâmica do mercado formal de trabalho dos primeiros seguiu o comportamento observado para os trabalhadores imigrantes como um todo, ou seja, houve crescimento contínuo em seu volume, embora em ritmo inferior ao observado para este último. Pode-se relacionar este movimento principalmente ao maior dinamismo da economia brasileira no período e, consequentemente, do seu mercado de trabalho que passou a atrair trabalhadores tanto da África, América do Sul e América Central e Caribe quanto da Ásia, Europa, América do Norte, sendo que os dois últimos continentes ainda estavam convivendo com os efeitos da crise financeira de 2008 (Tabela 2).

Com o advento da crise econômica nacional, iniciada no segundo semestre de 2014⁵, o mercado de trabalho qualificado reagiu de forma similar ao mercado de trabalho formal brasileiro, ou seja, houve queda no volume de trabalhadores já em 2015 ao passo que entre o total dos imigrantes essa queda só foi verificada em 2016. As razões para esta dinâmica diferenciada têm origem na composição destes volumes, que possuem pesos distintos de algumas nacionalidades, a exemplo dos haitianos, com participação expressiva entre os trabalhadores imigrantes como um todo, mas muito baixa entre os trabalhadores qualificados⁶.

Mesmo durante a crise econômica o volume de trabalhadores imigrantes continuou a crescer – com queda apenas em 2016 – o que se deve, fundamentalmente ao peso dos trabalhadores haitianos e, mais recentemente, dos venezuelanos, cujo deslocamento para o Brasil vem sendo impulsionado principalmente por fatores de ordem humanitária. Esta dinâmica vem colocan-

do estes dois países como os principais responsáveis pelo incremento do número de imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro: em 2015 respondiam por quase 30,0% do total dos trabalhadores, passando a 47,8% em 2019. Neste período houve crescimento de 15,5% no seu volume – com 8,3% entre 2018 e 2019⁷.

A influência destes fluxos sobre o comportamento do mercado de trabalho formal brasileiro recente vem se tornando mais forte, especialmente pelo crescimento do volume de venezuelanos, mas ainda não é suficiente para condicionar o movimento dos fluxos de trabalhadores qualificados, que, como um todo, continuam aderentes à conjuntura econômica nacional. Nesse sentido, entre 2015 e 2019 houve queda de 9,7% no volume destes trabalhadores, movimento que está relacionado especialmente à redução da participação de trabalhadores europeus, norte-americanos e asiáticos que, muito provavelmente, voltaram para seus países de origem e/ou para outros países que já vinham em processo de recuperação econômica. Os Europeus, por exemplo, tradicionalmente presentes neste segmento, reduziram sua participação dentre os trabalhadores qualificados de 34,8% em 2015, para 25,4% em 2019 (Tabela 2).

Por outro lado, foi notado crescimento do volume e participação de trabalhadores qualificados oriundos de países da África, América do Sul e América Central e Caribe que, embora não tenha compensado as perdas de trabalhadores europeus, norte americanos e asiáticos ajudaram a evitar uma redução mais significativa. Além disso, em conjunto, estes três continentes passaram a ter a maior representatividade dentre os trabalhadores qualificados. De fato, em 2015 os três primeiros continentes foram responsáveis por 34,8% do total de trabalhadores qualificados, passando a 49,8% em 2019. Os demais continentes, por sua vez, tinham 52,9% dos imigrantes qualificados em 2015 caindo para 40,3% em 2019.

5 Ver documento do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE)

6 Como já apontados em outros trabalhos (Oliveira, 2016; Simões, 2018) boa parte dos haitianos estava inserida em atividades voltadas ao abate de animais para exportação, setor que foi impactado posteriormente pela crise econômica o que levou a queda no volume de trabalhadores imigrantes apenas em 2016.

7 Embora o Haiti seja a nacionalidade com o maior número de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho a Venezuela vem ampliando sua participação desde 2018, quando tinha 5,4% do total de trabalhadores, passando para 12,1% em 2019. Como será analisado ao longo do texto, esta dinâmica tem impactos sobre o mercado de trabalho qualificado, já que 17,1% dos trabalhadores venezuelanos possuíam pelo menos o nível superior completo neste último ano.

Tabela 2. Número de imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro, total e qualificados, segundo continentes – 2010, 2015 e 2019.

Continentes	Total			Qualificado			Altamente Qualificado			Demais Qualificados		
	2010	2015	2019	2010	2015	2019	2010	2015	2019	2010	2015	2019
África	388	7.945	8.794	76	859	1.394	46	423	648	30	436	746
América do Norte	2.115	2.932	2.192	1.750	2.373	1.740	1.438	1.977	1.424	312	396	316
América Central e Caribe	126	38.133	55.821	71	816	2.208	48	242	641	23	574	1.567
América do Sul	18.820	36.520	52.265	7.684	12.709	14.989	5.650	9.287	9.527	2.034	3.422	5.462
Ásia	4.767	11.857	8.811	2.553	5.036	3.767	1.868	3.549	2.717	685	1.487	1.050
Europa	16.958	23.236	15.156	9.488	14.400	9.484	7.115	10.984	7.451	2.373	3.416	2.033
Outros	11.974	7.256	4.635	8.495	5.130	3.744	6.887	4.396	3.265	1.608	734	479
Total	55.148	127.879	147.674	30.117	41.323	37.326	23.052	30.858	25.673	7.065	10.465	11.653

Fonte: Ministério do Trabalho, *Relação Anual de Informações Sociais, 2010 e 2019*

Passando à uma análise mais detalhada observa-se que a América do Sul aumentou progressivamente seu peso dentre os trabalhadores qualificados, chegando a 40,2% do total em 2019, o que se deve ao crescimento da participação de trabalhadores como peruanos e colombianos, mas, principalmente de venezuelanos. Contrariamente aos haitianos, cujo peso entre os trabalhadores qualificados é baixo (1,5%), os venezuelanos têm participação mais elevada (17,1%), característica que vem ampliando o peso desta nacionalidade no mercado de trabalho imigrante qualificado. Entre 2018 e 2019 houve crescimento de mais de 300% no volume de trabalhadores qualificados oriundos da Venezuela, o que colocou este país como a segunda nacionalidade com maior volume destes trabalhadores (cerca de 8,0% do total), atrás apenas da Argentina (Tabela 3).

Da mesma forma que a América do Sul, os continentes Africano e da América Central e Caribe também registraram crescimento contínuo do número de trabalhadores imigrantes qualificados desde 2010, mantendo a tendência, inclusive, ao longo da crise econômica. Em 2019 os trabalhadores qualificados africanos compunham 3,7% do total deste grupo de trabalhadores, enquanto os da América Central e Caribe chegaram a 5,9%. Cabe apontar neste último caso o crescimento não apenas de haitianos – embora seja em uma proporção baixa em relação ao total de imigrantes – como, principalmente, dos cubanos que, entre 2018 e 2019, tiveram variação de cerca de 127,0% no volume de trabalhadores qualificados, com o número acima de países como Japão, Espanha e Alemanha (Tabela 3).

Entre 2018 e 2019 houve queda de mais de 10,0% no volume de trabalhadores qualificados europeus, mantendo a tendência iniciada em 2015. Cabe ressaltar que esta redução ocorreu em conjunto com a queda do volume de trabalhadores deste continente como um todo, o que sugere que os efeitos da crise econômica nacional, conjugado com o processo de recuperação da economia europeia esteja promovendo uma redução dos trabalhadores deste continente no mercado formal de trabalho brasileiro. Os países de imigração tradicional no Brasil, como Portugal, Espanha e Itália, tiveram queda no volume total de trabalhadores imigrantes – assim como os qualificados – entre 2018 e 2019. Este comportamento também se aplica para os trabalhadores imigrantes da América do Norte e Ásia (Tabela 3).

Tabela 3. Número de imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro e variação percentual, total e por condição de qualificação, segundo continentes e principais países – 2018 e 2019.

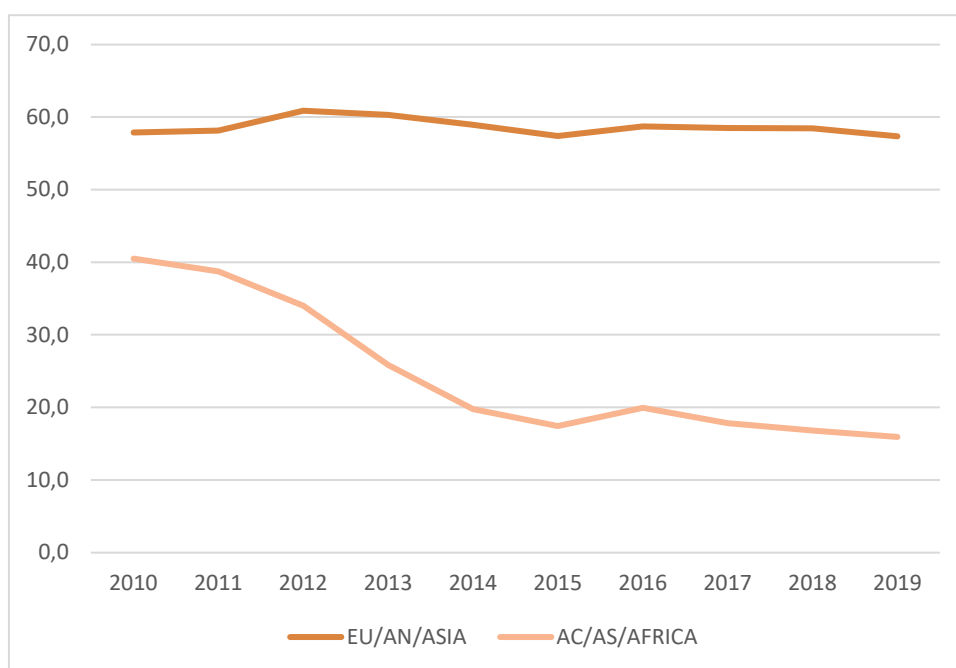
Continentes e Principais Nacionalidades	2018				2019				Variação 2019/2018			
	Total	Qualificados			Total	Qualificados			Total	Total	Altamente qualificados	Demais qualificados
		Total	Altamente qualificados	Demais qualificados		Total	Altamente qualificados	Demais qualificados				
Total	136.329	38.305	27.560	10.745	147.674	37.326	25.673	11.653	8,3	-2,6	-6,8	8,5
África	9.012	1.371	631	740	8.794	1.394	648	746	-2,4	1,7	2,7	0,8
América do Norte	2.362	1.872	1.538	334	2.192	1.740	1.424	316	-7,2	-7,1	-7,4	-5,4
América Central e Caribe	50.299	1.510	432	1.078	55.821	2.208	641	1.567	11,0	46,2	48,4	45,4
América do Sul	41.830	14.120	9.653	4.467	52.265	14.989	9.527	5.462	24,9	6,2	-1,3	22,3
Ásia	8.972	3.943	2.823	1.120	8.811	3.767	2.717	1.050	-1,8	-4,5	-3,8	-6,3
Europa	16.799	10.621	8.255	2.366	15.156	9.484	7.451	2.033	-9,8	-10,7	-9,7	-14,1
Outros	7.055	4.868	4.228	640	4.635	3.744	3.265	479	-49	-32	-74	13
Principais Nacionalidades												
Argentina	7.054	3.392	2.497	895	7.093	3.236	2.368	868	0,6	-4,6	-5,2	-3,0
Venezuelano	7.382	1.769	723	1.046	17.807	3.050	827	2.223	141,2	72,4	14,4	112,5
Portuguesa	7.055	3.305	2.410	895	6.186	2.851	2.091	760	-12,3	-13,7	-13,2	-15,1
Peruano	3.992	2.045	1.449	596	4.221	2.049	1.527	522	5,7	0,2	5,4	-12,4
Colombiano	2.548	1.659	1.245	414	2.765	1.745	1.319	426	8,5	5,2	5,9	2,9
Boliviana	5.320	1.692	1.325	367	5.175	1.613	1.292	321	-2,7	-4,7	-2,5	-12,5
Chilena	3.293	1.716	1.200	516	3.009	1.521	1.051	470	-8,6	-11,4	-12,4	-8,9
Norte-Americana	1.804	1.441	1.185	256	1.671	1.317	1.079	238	-7,4	-8,6	-8,9	-7,0
Francesa	1.745	1.546	1.287	259	1.476	1.291	1.088	203	-15,4	-16,5	-15,5	-21,6
Chinesa	3.153	1.401	929	472	2.951	1.286	921	365	-6,4	-8,2	-0,9	-22,7
Italiana	2.271	1.427	1.076	351	2.080	1.257	970	287	-8,4	-11,9	-9,9	-18,2
Cubana	1.171	528	281	247	2.480	1.217	490	727	111,8	130,5	74,4	194,3
Japonesa	2.577	1.250	957	293	2.409	1.090	801	289	-6,5	-12,8	-16,3	-1,4
Espanhola	1.785	1.187	944	243	1.593	1.051	830	221	-10,8	-11,5	-12,1	-9,1
Alemã	1.383	1.112	904	208	1.239	988	799	189	-10,4	-11,2	-11,6	-9,1
Uruguaia	3.937	982	674	308	3.838	913	619	294	-2,5	-7,0	-8,2	-4,5
Haiti	48.644	812	40	772	52.841	819	41	778	8,6	0,9	2,5	0,8

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Os trabalhadores imigrantes oriundos da Europa, América do Norte e Ásia possuem peso elevado de trabalhadores qualificados dentro de seu universo, o que ajuda a explicar a redução em seu volume como um todo desde 2015 (Gráfico 1). Esta composição, que ficou relativamente estável entre 2010 e 2019, inclui, por um lado, os Norte Americanos, com cerca de 80,0% de trabalhadores qualificados e, por outro, os asiáticos, que tiveram maior variação no período, mantendo-se entre 40,0% e 50,0%. A Europa, que possui o maior número de trabalhadores qualificados dos três continentes, chegou a 2019 com um percentual de cerca de 62,0%, tendo pouca variação ao longo da série.

O crescimento contínuo do volume de trabalhadores africanos, sul e centro americanos ao longo da série, por ter peso elevado de imigrantes não qualificados, acabou por reduzir a participação dos trabalhadores qualificados no total de trabalhadores imigrantes, que passou de 40,5%, em 2010, para 15,9% em 2019. Na América do Sul a redução foi de, respectivamente, 40,8% para 28,7%, ao passo que a África passou de 19,6% para 15,9%. Este processo, no entanto, não impediu o crescimento do volume e da participação dos trabalhadores desta região entre os trabalhadores qualificados.

Gráfico 1. Participação dos trabalhadores imigrantes qualificados no total dos trabalhadores imigrantes, segundo agregados de continentes – 2010 a 2019.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Nota: EUR/ANO/ASI: Europa/América do Norte/Ásia
ACC/ASU/AFR: América Central/América do Sul/África

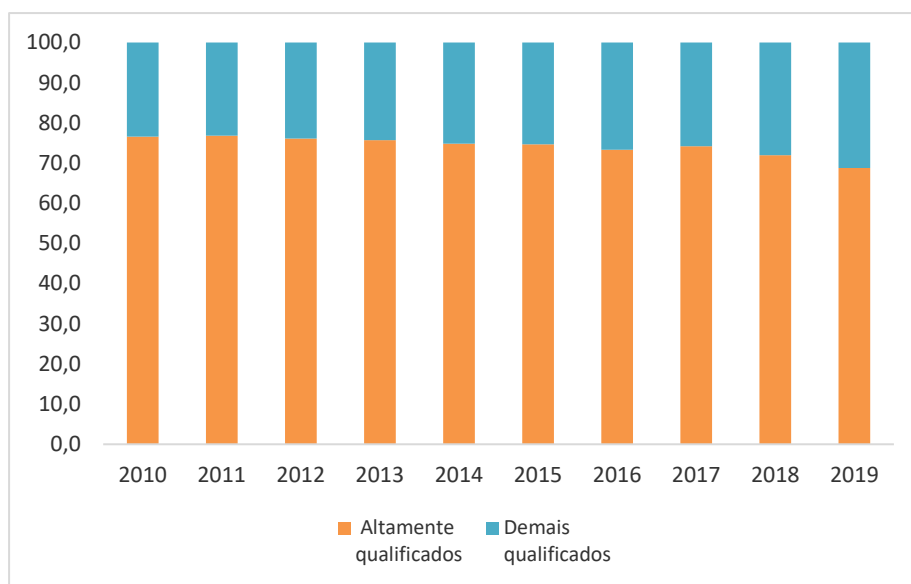
3. A Dinâmica dos Imigrantes Altamente Qualificados e Demais Qualificados

Um aspecto importante do movimento de aumento da participação dos países africanos, sul e centro americanos no mercado de trabalho imigrante qualificado está relacionado ao crescimento do peso dos demais imigrantes qualificados neste grupo, que se intensificou a partir do início da crise econômica em 2015. Entre 2010 e 2014, período de maior dinamismo no mercado de trabalho brasileiro, estes trabalhadores tiveram crescimento de 50,9% ao passo que os imigrantes altamente qualificados cresceram 37,5%. Já entre 2015 e 2019, estes últimos registraram queda de 16,8% e os demais qualificados tiveram incremento de 11,4% (Tabela 1).

As tendências distintas apresentadas por estes dois grupos de trabalhadores qualificados no período re-

cente favoreceram o crescimento dos demais qualificados, que ampliaram sua participação, passando de 25,3% em 2015 para 31,2% do total de 2019 (Gráfico 2). É importante reforçar que, neste período como um todo, o comportamento do volume dos demais imigrantes qualificados foi diferente do observado para o total dos trabalhadores imigrantes qualificados e altamente qualificados, se aproximando mais da dinâmica do total dos trabalhadores imigrantes, que registrou crescimento, o que se deve ao aumento da participação de trabalhadores oriundos da África, América Central e Caribe e, fundamentalmente, da América do Sul.

Gráfico 2. Distribuição percentual dos trabalhadores imigrantes altamente qualificados e demais qualificados – 2010 a 2019



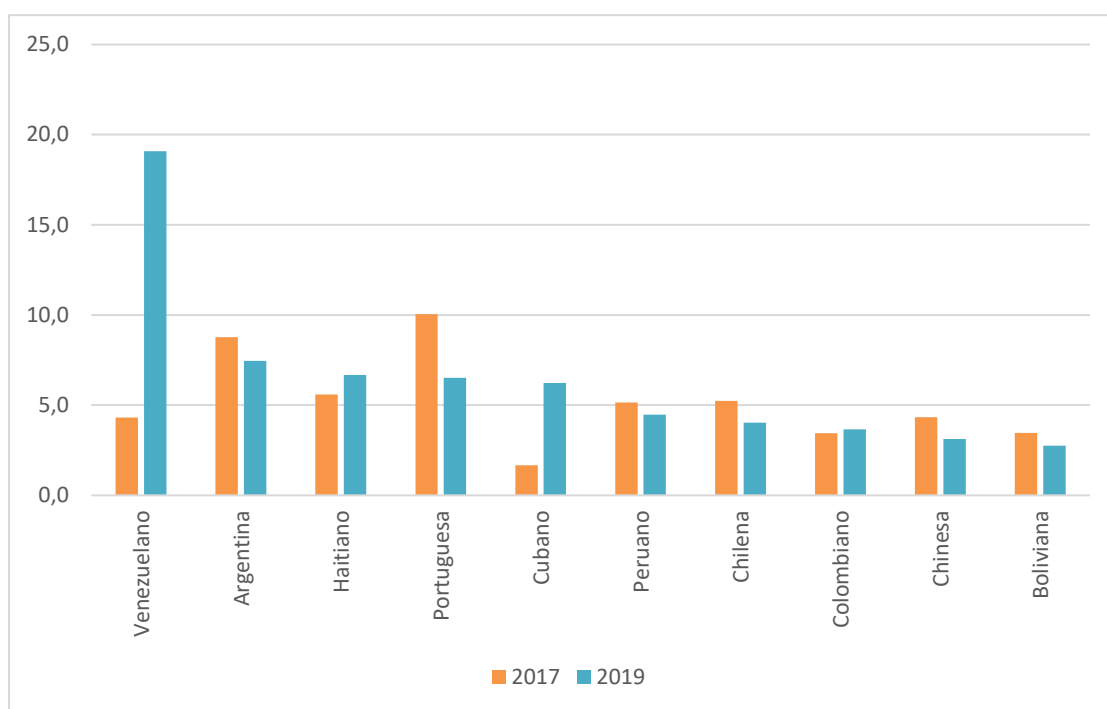
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Cabe apontar que a tendência de crescimento dos demais trabalhadores qualificados não foi contínua desde 2015, já que até 2017 houve queda do volume destes trabalhadores, acompanhando o mercado de trabalho qualificado. Foi apenas a partir de 2018 que o mesmo começou a registrar crescimento, o que está relacionado ao aumento do volume de entrada de trabalhadores colombianos, haitianos e cubanos mas, principalmente de venezuelanos, que passaram a responder por 19,1% dos demais qualificados em 2019, ante os 4,3% em 2017 (Gráfico 3). Entre os imigrantes altamente qualificados, por sua vez, embora com crescimento, os venezuelanos representavam 3,2% do total em 2019⁸.

É importante ressaltar que o aumento do volume e participação dos trabalhadores oriundos da África,

América Central e Caribe e América do Sul entre os demais qualificados ocorreu concomitantemente à redução da participação de trabalhadores norte americanos, europeus e asiáticos em um ritmo superior ao observado para os trabalhadores altamente qualificados. De fato, entre estes últimos a queda foi de 53,7% para 45,3% entre 2015 e 2019 enquanto entre os demais qualificados houve redução de, respectivamente, 50,8% para 29,2%. Este comportamento reforça a análise de que a ampliação da participação de países dos três primeiros continentes entre os qualificados, embora tenha ocorrido também entre os altamente qualificados, foi mais intensa para os demais qualificados, com seus países compondo 66,7% dos vínculos de trabalho em 2019 (Tabela 1).

Gráfico 3. Participação das principais nacionalidades entre os demais imigrantes qualificados – 2017 e 2019.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

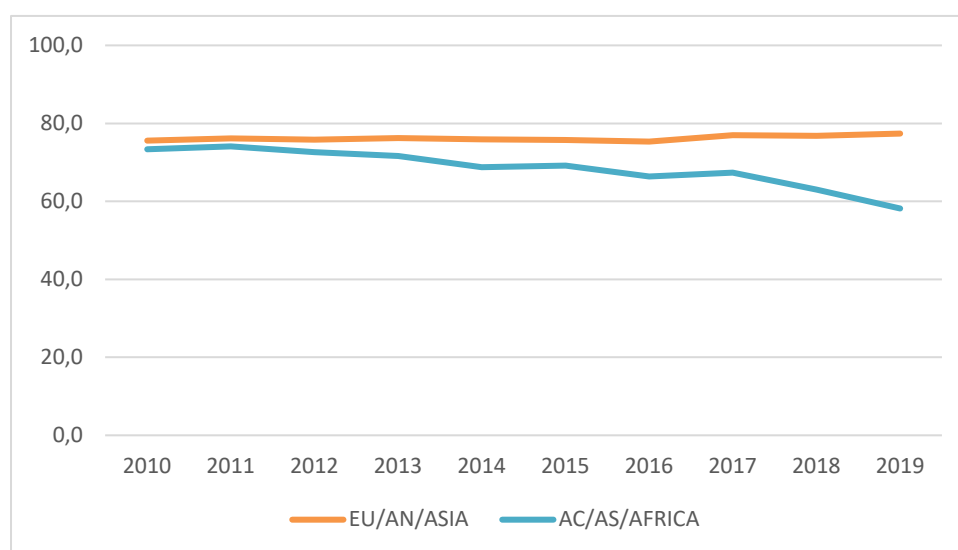
⁸ Uma característica importante da dinâmica mais atual da imigração qualificada se refere à maior concentração dos demais qualificados em poucas nacionalidades. Em 2019, cerca de 50% destes trabalhadores eram oriundos de apenas seis nacionalidades (venezuelanos, haitianos, cubanos, argentinos, peruanos e portugueses), ao passo que em 2017 esses mesmos 50% estavam distribuídos em dez nacionalidades, mesmo número dos imigrantes altamente qualificados em 2019.

Estas informações também evidenciam que, embora a conjunção entre crise econômica nacional e recuperação da economia europeia e norte americana tenha impactado com mais força o mercado de trabalho qualificado para os imigrantes destes países, dentre os altamente qualificados ainda há um peso considerável dos mesmos, embora com volume menor. Este comportamento pode estar relacionado a contratos de trabalhos estabelecidos por empresas com atuação global que deslocam parte de seus trabalhadores para outros países em posições de elevada qualificação assim como ao maior incentivo que as ocupações mais qualificadas exercem sobre o a decisão de imigrar destes trabalhadores⁹. De fato, em 2019 cerca de 77,0% dos trabalhadores qualificados da Europa, América do Norte e Ásia que estavam no mercado formal

de trabalho brasileiro ocupavam postos de trabalho de alta qualificação, tendo o Canadá (87,4%), Reino Unido (84,8) e França (84,3%) os maiores percentuais.

A participação dos trabalhadores altamente qualificados africanos, sul e centro americanos, em conjunto, foi sendo reduzida ao longo da série, chegando a aproximadamente 58,0% em 2019, apresentando forte queda a partir de 2017. Uma possível explicação para este comportamento pode estar relacionada a maior dificuldade de entrada destes trabalhadores no mercado de trabalho altamente qualificado, que se intensificou devido à crise econômica. Entre 2015 e 2019 houve aumento de apenas 8,7% do volume destes trabalhadores ante os 75,4% de crescimento entre os demais qualificados¹⁰.

Gráfico 4. Participação dos trabalhadores imigrantes altamente qualificados no total dos trabalhadores imigrantes qualificados, segundo agregados de continentes – 2010 a 2019.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Nota: EUR/ANO/ASI: Europa/América do Norte/Ásia
ACC/ASU/AFR: América Central/América do Sul/África

⁹ De acordo com informações da Coordenação Geral de Imigração Labora (CGIL) entre 2011 e 2019 mais de 70% das autorizações de trabalho com vínculo empregatício concedidas para trabalhadores qualificados foram para países europeus, norte americanos e asiáticos.

¹⁰ Há também o elevado crescimento de trabalhadores imigrantes oriundos da Venezuela que, entre 2017 e 2019, ampliaram sua participação entre os trabalhadores qualificados, tendo em sua composição peso elevado (72,9%) dos demais trabalhadores qualificados. Em conjunto com outras nacionalidades que registraram crescimento do volume de trabalhadores qualificados nestes últimos dois anos, como cubanos e haitianos, os venezuelanos podem estar encontrando dificuldades de acessar o mercado de trabalho altamente qualificado.

Com esta breve análise, pode-se concluir que a dinâmica migratória dos trabalhadores qualificados no mercado de trabalho formal brasileiro vem sendo cada vez mais condicionada pelo comportamento dos fluxos com origem em países africanos, centro americanos e, principalmente, de sul americanos, sendo mais intenso entre os demais imigrantes qualificados. O peso elevado dos trabalhadores imigrantes altamente qualificados no mercado de trabalho qualificado, no entanto, ainda mantém o comportamento deste último vinculado à dinâmica econômica nacional e, portanto, ao movimento do mercado de trabalho formal brasileiro. Tal padrão pode sofrer mudanças em caso de manutenção do aumento do peso dos demais imigrantes qualificados no total dos trabalhadores qualificados, considerando o crescimento da participação

de trabalhadores cujo deslocamento para o Brasil não tenha necessariamente relação direta com o comportamento da economia nacional.

Em momentos de baixo crescimento econômico, como o verificado no período 2015 a 2019, a entrada de imigrantes qualificados, motivada por fatores de ordem humanitária, por exemplo, pode estar criando uma situação de inconsistência de status, onde os mesmos parecem não estar encontrando espaço para a inserção no segmento altamente qualificado. O crescimento do volume de venezuelanos e haitianos neste grupo pode ser um indicativo deste movimento, já que cerca de ¼ dos demais qualificados em 2019 pertencem a estes dois países (Gráfico 3).

4. Estrutura Ocupacional dos Trabalhadores Imigrantes Qualificados¹¹

A análise da estrutura ocupacional dos imigrantes permite um olhar mais aprofundado sobre os efeitos das mudanças no volume e composição dos fluxos de trabalhadores qualificados. Cabe apontar, em primeiro lugar, que, até 2014, cerca de 75% destes últimos estavam inseridos em ocupações de alta qualificação, sendo a maior parte em ocupações vinculadas às atividades das ciências e das artes. Os demais qualificados, por sua vez, registraram crescimento em sua participação entre 2010 e 2014, mantendo um peso considerável nas ocupações de técnicos de nível médio. Neste período, a dinâmica ocupacional do mercado de trabalho imigrante qualificado apresentou diferenças em relação ao mercado de trabalho formal como um todo, que foi impactado pelo aumento do volume de trabalhadores de outros países, com maior peso de sul americanos e dos oriundos da América Central e Caribe – no caso o Haiti (Tabela 4).

Este processo trouxe mudanças importantes para a estrutura ocupacional do trabalhador imigrante, como, por exemplo, o crescimento da participação de trabalhadores na produção de bens e serviços industriais e os trabalhadores nos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, cujo peso passou de, respectivamente, 12,6% e 11,2% em 2010 para 32,5% e 15,5% dos trabalhadores em 2014. Houve também queda na participação de diretores e gerentes e profissionais das ciências e das artes, ainda que os mesmos tenham registrado aumento do volume no período.

¹¹ Por ser mais densa essa parte do trabalho utilizará apenas três pontos de corte para a análise: 2010 e 2014, que representam, respectivamente, o início da série e o ponto de mais elevado número de trabalhadores qualificados; e 2019, que é o último ano da série. Para fins de comparação serão utilizados dois períodos: 2010 a 2014 e 2014 a 2019.

Tabela 4. Número de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho, qualificados e total, segundo grupos ocupacionais - Brasil - 2010/2014/2019.

Condição de Qualificação	Grupos Ocupacionais	2010		2014		2019	
		Total	Qualificados	Total	Qualificados	Total	Qualificados
Total		55.148	30.117	116.375	42.355	147.674	37.326
Altamente Qualificados	Membros da Forças Armadas	-	-	25	6	19	15
	Diretores e Gerentes	10.541	7.921	15.176	12.025	11.449	8.806
	Prof. Ciências e das Artes	16.146	15.131	20.845	19.661	18.570	16.852
	Total	26.687	23.052	36.046	31.692	30.038	25.673
Demais Qualificados	Técnicos de nível médio	6.564	3.073	9.058	4.444	8.713	3.955
	Trab. Serv. Administ.	7.352	2.582	12.044	3.373	15.030	3.436
	Trab. Serviços e vendedores	6.196	616	18.024	1.274	35.632	2.511
	Trabalhadores Agrop., florest. e pesca	368	22	1.302	65	1.310	38
	Trab. Prod. Bens e Serv. Industriais	6.959	597	37.829	1.153	54.401	1.460
	Trab. Serviços repar. e manutenção	1.011	173	1.977	282	2.550	253
	Total	28.450	7.063	80.234	10.591	117.636	11.653
Não Informados		11	2	95	72	-	-

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Os efeitos desta dinâmica sobre a estrutura ocupacional do mercado de trabalho qualificado foram limitados neste primeiro período, com leve crescimento da participação das ocupações dos demais qualificados, seguindo padrão semelhante ao observado para o total dos imigrantes. A crise econômica, no entanto, trouxe mudanças significativas na estrutura ocupacional do imigrante qualificado, em especial dos demais qualificados, que foi impulsionada tanto pela redução do volume de trabalhadores europeus,

norte americanos e asiáticos, quanto pelo crescimento da participação de trabalhadores sul americanos, africanos e centro americanos.

Primeiramente cabe apontar que houve redução da participação de diretores e gerentes e profissionais das ciências e das artes de, respectivamente, 28,4% e 46,6% em 2014, para 23,6% e 45,1% em 2019. Como já colocado, este movimento foi determinado basicamente pela queda do número de trabalhadores altamente qualificados oriundos, principalmente,

da Europa que reduziu o volume de trabalhadores nestes dois grupos ocupacionais em, respectivamente, 59,6% e 50,7% neste período (Tabela 5). Com isso, o peso de europeus nesses grupos ocupacionais caiu consideravelmente. Embora em menor volume os continentes norte americano e asiático também registraram redução no volume de trabalhadores altamente qualificados, contribuindo para a queda da participação destes trabalhadores na estrutura ocupacional em 2019.

Tabela 5. Número de trabalhadores imigrantes qualificados no mercado formal de trabalho, por continentes, segundo grupos ocupacionais – 2014 e 2019.

Condição de Qualificação	Grupos Ocupacionais	Total	África	América do Norte	América Central e Caribe	América do Sul	Ásia	Europa	Outros
Total	Ano 2014	42.355	711	2.556	727	12.297	5.309	15.123	5.632
Altamente Qualificados	Membros da Forças Armadas	6	-	-	-	2	-	4	-
	Diretores e Gerentes	12.025	74	809	60	2.828	1.851	5.521	882
	Prof. Ciências e das Artes	19.661	293	1.320	137	6.046	1.942	6.008	3.915
Demais Qualificados	Técnicos de nível médio	4.444	95	240	39	1.477	570	1.633	390
	Trab. Serv. Administ.	3.373	112	125	68	1.070	533	1.203	262
	Trab. Serviços e vendedores	1.274	72	28	131	445	155	368	75
	Trabalhadores Agrop., florest. e pesca	65	2	2	30	12	9	6	4
	Trab. Prod. Bens e Serv. Industriais	1.153	55	23	258	312	162	287	56
	Trab. Serviços repar. e manutenção	282	8	9	4	89	64	86	22
Não Informados		72	-	-	-	16	23	7	26
Total	Ano 2019	37.326	1.394	1.740	2.208	14.989	3.767	9.484	3.744
Altamente Qualificados	Membros da Forças Armadas	15	-	1	1	7	-	4	2
	Diretores e Gerentes	8.806	139	455	161	2.920	1.314	3.460	357
	Prof. Ciências e das Artes	16.852	509	968	479	6.600	1.403	3.987	2.906
Demais Qualificados	Técnicos de nível médio	3.955	182	163	151	1.773	427	995	264
	Trab. Serv. Administ.	3.436	245	82	270	1.635	402	681	121
	Trab. Serviços e vendedores	2.511	188	60	655	1.222	115	206	65
	Trabalhadores Agrop., florest. e pesca	38	2	-	7	20	6	2	1
	Trab. Prod. Bens e Serv. Industriais	1.460	108	6	462	680	75	105	24
	Trab. Serviços repar. e manutenção	253	21	5	22	132	25	44	4
Não Informados		-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

As maiores mudanças, no entanto, ocorreram nas ocupações relacionadas aos demais trabalhadores qualificados. Entre os técnicos de nível médio houve redução de 11,0% do volume de ocupações entre 2014 e 2019, devido à queda do número de trabalhadores europeus, que, até 2014, era o principal continente neste grupo ocupacional, compondo 36,7% dos trabalhadores, passando a 25,2% em 2019. Os sul americanos, por sua vez, ampliaram sua participação neste grupo, passando de, respectivamente, 33,2% para 44,8% do total de trabalhadores, com crescimento de 20,0% no volume de trabalhadores entre 2014 e 2019. Os africanos e centro americanos também tiveram aumento da participação de trabalhadores neste grupo.

Tendência semelhante foi registrada para os trabalhadores de serviços administrativos, com queda no volume e participação de europeus e aumento de trabalhadores sul americanos, africanos e centro americanos. Neste grupo, entretanto, houve crescimento do volume total de trabalhadores, contrariamente ao observado para os técnicos de nível médio, o que se deve ao aumento significativo do volume de trabalhadores destes três últimos continentes – 72,0% entre 2014 e 2019 -, que mais do que compensou a queda do número de europeus.

É possível dizer que, em ambos os casos, houve uma certa “substituição” dos trabalhadores europeus e asiáticos por, principalmente, trabalhadores sul americanos que, embora possuíssem alguns países – Argentina e Chile – dentre aqueles com os maiores volumes nestes dois grupos ocupacionais em 2014, não eram a maioria. Em 2019, por outro lado, apenas Portugal ainda figurava como único representante europeu entre os principais países, mas com um volume de trabalhadores inferior ao observado em 2014. A Venezuela aparece com o maior número de trabalhadores de serviços especializados em 2019, com participação igualmente relevante dentre os técnicos de nível médio (Tabela 6). Outros países como Colômbia, Peru e Cuba também aparecem dentre os principais países neste último ano.

Tabela 6. Volume de trabalhadores imigrantes qualificados no mercado formal de trabalho como técnicos de nível médio e trabalhadores de serviços especializados, segundo principais nacionalidades – 2014 e 2019

Técnicos de Nível Médio			
2014	Volume	2019	Volume
Portuguesa	520	Argentina	403
Argentina	411	Venezuelano	339
Chilena	305	Portuguesa	312
Espanhola	235	Peruano	233
Francesa	208	Chilena	221
Italiana	202	Colombiano	186
Outros	1.492	Outros	1.742
Total	3.373	Total	3.436

Trabalhadores de Serviços Administrativos			
2014	Volume	2019	Volume
Portuguesa	503	Venezuelano	563
Argentina	302	Portuguesa	307
Chilena	205	Argentina	273
Chinesa	173	Peruano	173
Japonesa	152	Cubano	172
Italiana	145	Colombiano	167
Outros	1.893	Outros	1.781
Total	3.373	Total	3.436

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

É importante registrar que, apesar de o aumento da participação de países sul e centro americanos, houve queda do peso dos trabalhadores destes dois grupos ocupacionais dentre os demais qualificados, passando de 74,0% em 2014 para 63,4% em 2019. Por outro lado, houve crescimento significativo de dois outros grupos ocupacionais: Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados e os Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais. Em ambos os grupos, já se delineava crescimento no período 2010 a 2014, seguindo a tendência para o total de imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro, onde os mesmos tiveram aumento de mais de 300% no seu volume, com peso maior no último

grupo (Tabela 4). No caso dos trabalhadores qualificados este aumento foi de cerca de 100%.

Essa dinâmica foi responsável pelo crescimento da participação destes dois grupos ocupacionais entre os demais trabalhadores imigrantes qualificados, passando de 22,9% em 2014 para 34,1% em 2019. Cabe registrar que, contrariamente ao período 2010 a 2014, o crescimento foi mais intenso dentre os Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, que tiveram aumento de cerca de 97% neste último período. O comportamento da América do Sul e Central e, em menor número, da África explica esta dinâmica, pois juntos estes três continentes passaram a representar cerca de 82,0% do total de trabalhadores neste grupo ocupacional, ante os 50,5% em 2014. No caso dos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais a participação destes continentes cresceu de 54,2% para 85,6% (Tabela 5)¹².

Em 2019 os venezuelanos apareceram como a principal nacionalidade destes dois grupos ocupacionais, com mais de 30% dos trabalhadores em cada um deles, o que é um forte indicativo de que tenham sido os maiores responsáveis pelo crescimento do volume destes trabalhadores no período 2014 a 2019 – especialmente a partir de 2018 (Tabela 7). Os haitianos, cujo peso dentre o total dos imigrantes destes dois grupos cresceu significativamente desde 2010 – em especial entre os trabalhadores da produção de bens e serviços industriais – mantiveram-se entre as principais nacionalidades, mas com volume bastante inferior ao observado para o total dos imigrantes deste país. Cuba é outro país da América Central e Caribe entre aqueles com maiores volumes entre estes trabalhadores, o que, juntamente com o Haiti, mostra o peso significativo deste continente entre estes dois grupos ocupacionais de trabalhadores qualificados.

Tabela 7. Volume de trabalhadores imigrantes qualificados como trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados e trabalhadores na produção de bens e serviços industriais, segundo principais nacionalidades – 2014 e 2019.

Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados				Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais			
2014	Volume	2019	Volume	2014	Volume	2019	Volume
Portuguesa	166	Venezuelano	769	Haitiano	247	Venezuelano	473
Argentina	155	Cubano	365	Portuguesa	100	Haitiano	378
Haitiano	112	Haitiano	274	Coreana	70	Cubano	79
Chilena	76	Argentina	132	Chilena	59	Argentina	46
Peruano	59	Portuguesa	85	Boliviana	56	Portuguesa	44
Italiana	47	Peruano	79	Peruano	54	Chilena	40
Outros	659	Outros	807	Outros	567	Outros	400
Total	1.274	Total	2.511	Total	1.153	Total	1.460

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

É importante ressaltar que cerca de 70% dos trabalhadores qualificados venezuelanos estavam inseridos nos quatro grandes grupos ocupacionais descritos nas tabelas 6 e 7 – esta última com maior peso – ou seja, são trabalhadores com pelo menos o nível superior e parte deles está inserida em ocupações como: assistentes administrativos, faxineiros, vendedores de comércio, operadores de caixa, atendente de lanchonete, dentre outros (Tabela 8). Dado que grande parte dos venezuelanos, assim como haitianos, imigra para o Brasil por questões humanitárias, e, na maioria dos casos, não há estratégias pré-estabelecidas de inserção dos mesmos no mercado

¹² Nestes dois grupos a participação de europeus, asiáticos e norte americanos não é muito relevante, já que, entre os demais qualificados, os mesmos tendem a ser concentrar entre os técnicos de nível médio e os trabalhadores de serviços administrativos. Em 2019 81,0% dos trabalhadores destes três continentes faziam parte destes dois grupos ocupacionais.

de trabalho, é possível que boa parcela destes trabalhadores, com pelo menos o nível superior completo, acabe encontrando apenas ocupações com qualificação inferior a seu nível de formação. Esta situação merece ser analisada com maior atenção, podendo demandar a elaboração de políticas migratórias que também teriam como objetivo uma alocação mais eficiente dos recursos humanos, o que é desejável, inclusive, para a economia como um todo.

O comportamento dos trabalhadores venezuelanos traz algumas questões importantes para a análise da dinâmica da imigração qualificada. Em primeiro lugar,

cabe apontar que o crescimento do volume e participação de trabalhadores da América do Sul, América Central e Caribe e África dentre os trabalhadores qualificados, conjugado com a redução da participação do europeus, asiáticos e norte-americanos, gerou mudanças estruturais cujo impacto pode ser observado na composição das ocupações, onde novos grupos ocupacionais aparecem com maior volume e participação – especialmente os relativos aos demais imigrantes qualificados – trazendo também novos continentes e nacionalidades como protagonistas destes processo.

Tabela 8. Volume e rendimento médio (em R\$) dos demais imigrantes qualificados venezuelanos no mercado formal de trabalho, segundo as principais ocupações – 2019.

Grupos Ocupacionais	Grupos Ocupacionais	Volume	Rendimento Médio (R\$)
Total		2.223	2.225
Trab. Prod. Bens e Serv. Industriais	Alimentador de linha de produção	162	1.499
Trab. Serviços Administrativos	Assistente administrativo	113	2.857
Trab. Serviços e vendedores	Faxineiro	111	1.198
Trab. Serviços e vendedores	Vendedor de comércio varejista	85	2.128
Trab. Serviços e vendedores	Repositor de mercadorias	69	1.159
Trab. Serviços Administrativos	Operador de caixa	68	1.360
Trab. Serviços Administrativos	Auxiliar de escritório	67	1.631
Trab. Serviços Administrativos	Operador de telemarketing	61	2.211
Trab. Serviços e vendedores	Auxiliar nos serviços de alimentação	60	1.337
Trab. Serviços e vendedores	Atendente de lanchonete	56	2.055
Outros	Outros	1.371	2.520

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Em segundo lugar, o aumento do volume de trabalhadores dentre os demais imigrantes qualificados, no contexto de crise econômica e crescimento da participação de novas nacionalidades, está gerando impactos significativos sobre a estrutura do rendimento do trabalho¹³. Isto porque o rendimento auferido pelos trabalhadores qualificados africanos, sul e centro americanos tende a ser inferior ao rendimento de europeus, norte americanos e asiáticos. Com a queda destes últimos e o aumento dos primeiros, houve uma espécie de efeito composição sobre o rendimento, onde o seu comportamento passou a ser influenciado por padrões distintos aos que vigoravam no mercado de trabalho qualificado até 2014 quando, mesmo com o crescimento de novas nacionalidades em participação e em volume de trabalhadores, havia um peso maior de trabalhadores europeus, norte americanos e asiáticos. Com a redução do volume destes últimos trabalhadores, a partir de crise econômica em 2015, o pa-

¹³ Para uma análise mais aprofundada dos efeitos do aumento do volume de imigrantes no Brasil sobre a dinâmica do rendimento e a sua distribuição no período 2010 a 2019 ver Hallak e Simões (2020)

drão de comportamento do rendimento passou a ter maior influência de africanos, sul e centro americanos.

Esta mudança estrutural levou a uma redução do rendimento real dos trabalhadores qualificados, que, em termos agregados, se concentrou de forma mais definida dentre os demais qualificados. De fato, entre 2014 e 2019 o rendimento médio real deste grupo de trabalhadores caiu quase pela metade, passando de R\$8.711 para R\$ 4.880¹⁴. As desigualdades entre os continentes e os países, no entanto, se mantiveram elevadas com o rendimento de europeus (R\$ 7.765) e norte-americanos (R\$ 8.165) cerca de duas vezes maior do que o observado para os trabalhadores da América do Sul (R\$ 3.892) em 2019 (Mapa 1).

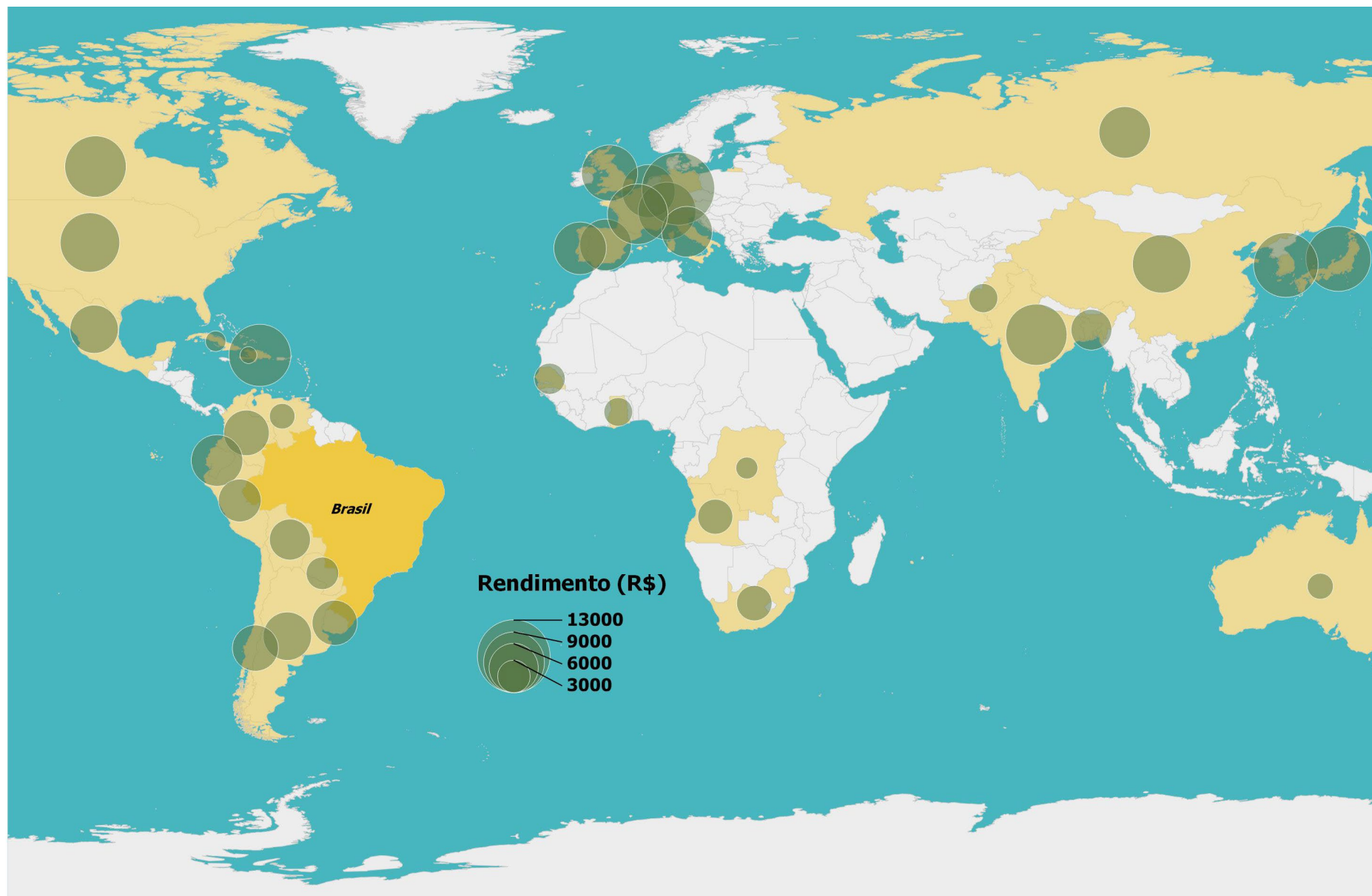
O rendimento médio dos venezuelanos (R\$2.225), principal nacionalidade entre os demais imigrantes qualificados neste último ano, ficou bem abaixo do registrado para os sul americanos, sendo metade do total dos demais qualificados. Estas características ajudam a qualificar melhor a inserção ocupacional destes trabalhadores que, em média, apresentaram rendimento mais próximo dos demais qualificados da América Central e Caribe (R\$ 1.995).

Comportamento distinto foi registrado dentre os imigrantes altamente qualificados, que tiveram aumento do rendimento médio do trabalho entre 2014 e 2019, passando de, respectivamente, R\$ 18.953 para R\$ 19.423. A tendência inversa entre esses dois grupos de trabalhadores se deve, possivelmente, ao fato de ainda haver uma participação significativa de trabalhadores europeus, norte americanos e asiáticos entre os altamente qualificados. Como houve redução de trabalhadores destes continentes neste mercado de trabalho, aqueles que ficaram, muito provavelmente, mantiveram salários elevados, o que pode se configurar, inclusive, em um tipo de “incentivo” para permanecerem no país.

As desigualdades de rendimento, no entanto, se mantiveram entre os trabalhadores altamente qualificados, com os europeus, por exemplo, apresentando rendimento médio real cerca de duas vezes e meia maior do que o rendimento de africanos e uma vez e meia maior do que o de sul americanos em 2019 (Mapa 2). Estes últimos, que ampliaram consideravelmente a participação entre este grupo de trabalhadores tiveram um rendimento médio cerca de 20% menor do que o observado para o total dos trabalhadores altamente qualificados, onde apenas a Argentina (R\$ 24.594) contou com rendimento acima da média total.

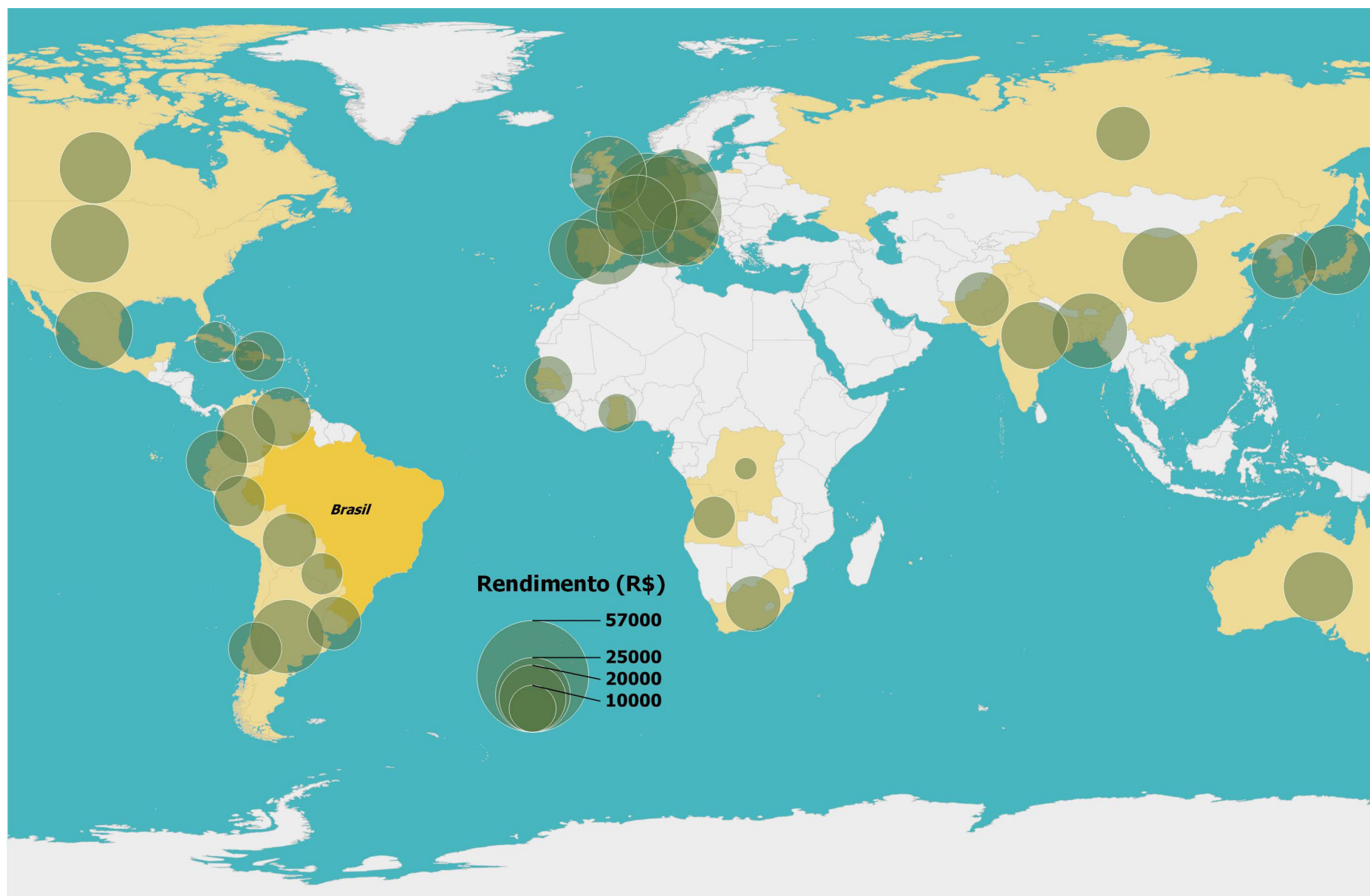
¹³ Para uma análise mais aprofundada dos efeitos do aumento do volume de imigrantes no Brasil sobre a dinâmica do rendimento e a sua distribuição no período 2010 a 2019 ver Hallak e Simões (2020)

Mapa 1. Rendimento médio dos demais imigrantes qualificados por países – 2019.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Mapa 2. Rendimento médio dos imigrantes altamente qualificados por países – 2019.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Aprofundando um pouco mais a análise, pode-se observar que esses diferenciais de rendimento se mantiveram dentro dos grupos ocupacionais. Entre os demais qualificados, por exemplo, o rendimento médio de europeus nos Trabalhadores nos serviços

administrativos foi de cerca de duas vezes maior do que o rendimento de sul americanos e mais de três vezes e meia o rendimento de centro americanos em 2019. Esta mesma tendência pôde ser notada entre os Trabalhadores dos serviços, vendedores do

comércio em lojas e mercados em que, juntamente com o grupo ocupacional mencionado anteriormente, houve um incremento significativo do volume e participação de trabalhadores da América do Sul e América Central e Caribe (Tabela 9).

Tabela 9. Rendimento médio (em R\$) de trabalhadores imigrantes qualificados por continentes, segundo condição de qualificação – 2019.

Condição de Qualificação	Grupos Ocupacionais	Total	África	América do Norte	América Central e Caribe	América do Sul	Ásia	Europa
	Total	14.889	5.882	23.613	4.070	11.627	17.373	20.724
Altamente Qualificados	Membros das Forças Armadas	9.947	-	4.344	12.994	12.868	-	8.834
	Diretores e Gerentes	32.980	15.288	51.373	9.328	29.525	28.485	36.444
	Prof. Ciências e das Artes	12.361	7.678	15.628	9.071	10.108	13.727	13.703
Demais Qualificados	Técnicos de nível médio	6.280	4.391	5.748	3.061	5.356	8.317	7.838
	Trab. Serv. Administ.	5.238	2.637	6.105	2.197	3.846	9.267	7.621
	Trab. Serviços e vendedores	3.075	2.172	17.248	1.787	2.357	6.981	6.125
	Trabalhadores Agrop., florest. e pesca	3.070	1.677	-	1.514	2.212	7.430	2.483
	Trab. Prod. Bens e Serv. Industriais	3.059	2.223	8.553	1.811	2.712	5.160	9.340
	Trab. Serviços repar. e manutenção	6.832	3.287	11.275	2.427	5.339	9.881	12.491

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Nota: Não estão apresentados resultados para a categoria outros continentes.

Tais diferenças também foram observadas dentre os trabalhadores imigrantes altamente qualificados. No diferencial entre europeus e centro americanos, por exemplo, os primeiros apresentaram rendimento médio quase quatro vezes maior do que os últimos no Grupo de Diretores e Gerentes e de pouco mais de uma vez e meio no Grupo Profissionais das Ciências e das Artes. Na Comparação com os Norte Americanos, por sua vez, o diferencial em relação aos centro americanos foi ainda maior, chegando a, respectivamente, 5,5 e 1,7 vezes. Estas diferenças também se mantiveram na comparação entre Europeus e Norte Americanos com os sul americanos, embora em magnitude menor.

5. Perfil dos Trabalhadores Imigrantes Qualificados

Passando à análise do perfil dos trabalhadores qualificados nota-se, em primeiro lugar, que, embora os homens sejam maioria, houve crescimento da participação de mulheres que, em 2019, compunham 35,0% destes trabalhadores, um aumento de cerca de 5,0 pontos percentuais em relação a 2010. Esta tendência foi registrada em praticamente todos os grupos ocupacionais, com exceção dos trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e da pesca que tiveram queda na participação feminina no período analisado (Tabela 10).

Entre os demais qualificados as mulheres ampliaram sua participação, passando de 37,9% em 2010 para 41,2% em 2019 do total. Os Trabalhadores na produção de bens e serviços industriais e os Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados - os dois grupos que tiveram o maior crescimento no período - tiveram aumento da participação feminina de, respectivamente, 11,4% e 35,7%, em 2010 para 18,1% e 42,6% em 2019.

Já entre os trabalhadores imigrantes altamente qualificados, a participação das mulheres, embora menor do que o observado para os demais qualificados, cresceu de 30,0 % para 35,0% entre 2010 e 2019, o que representou um aumento de cerca de 40,0% no seu volume, que foi superior, portanto, ao crescimento do volume de trabalhadores do sexo masculino (16,3%). Entre os Diretores e Gerentes o aumento do número de mulheres foi de 57,5%, que passaram a representar 23,3% dos trabalhadores neste grupo, proporção baixa, mas superior aos 14,1% registrado em 2010.

Tabela 10. Número de trabalhadores imigrantes qualificados no mercado formal de trabalho, por sexo, segundo grupos ocupacionais – 2010 e 2019.

Condição de Qualificação	Grupos Ocupacionais	2010			2019		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Total	30.117	9.270	20.847	37.326	13.077	24.249
Altamente Qualificados	Membros da Forças Armadas	0	0	0	15	2	13
	Diretores e Gerentes	7.921	1.305	6.616	8.806	2.055	6.751
	Prof. Ciências e das Artes	15.131	5.290	9.841	16.852	6.214	10.638
	Total	23.052	6.595	16.457	25.673	8.271	17.402
Demais Qualificados	Técnicos de nível médio	3.073	1.170	1.903	3.955	1.689	2.266
	Trab. Serv. Administ.	2.582	1.206	1.376	3.436	1.757	1.679
	Trab. Serviços e vendedores	616	220	396	2.511	1.070	1.441
	Trabalhadores Agrop., florest. e pesca	22	5	17	38	7	31
	Trab. Prod. Bens e Serv. Industriais	597	68	529	1.460	264	1.196
	Trab. Serviços repar. e manutenção	173	6	167	253	19	234
	Total	7.063	2.675	4.388	11.653	4.806	6.847
Não informado		2	0	2	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Na análise por cor ou raça não houve alteração significativa na participação de brancos nas categorias ocupacionais entre 2010 e 2019, estando cerca de $\frac{3}{4}$ dos mesmos entre os imigrantes altamente qualificados. Já entre os trabalhadores de cor preta, houve queda significativa do peso neste último grupo e crescimento da participação dos mesmos entre os demais qualificados, que passaram de, respectivamente, 30,6% para 68,4% do total. Na mesma tendência, mas com magnitude menor, houve crescimento da participação dos pardos neste grupo de trabalhadores. As demais categorias, por sua vez, mantiveram participação elevada entre os trabalhadores altamente qualificados.

Os Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados e os Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais registraram o maior aumento de participação de trabalhadores qualificados de cor preta, passando de, respectivamente, 1,7% e 3,0% em 2010 para 20,7% e 32,3% em 2019. Importante apontar que esses foram os dois grupos ocupacionais que tiveram o maior crescimento do número de trabalhadores imigrantes qualificados, especialmente após 2014. Dessa forma, é possível afirmar que considerável parcela desse aumento ocorreu pelo crescimento do volume de trabalhadores de cor preta. Os trabalhadores brancos, por sua vez, embora ainda sejam maioria nesses dois grupos sofreram redução significativa, passando de, respectivamente, 84,0% e 76,2% para 47,0% e 37,9% (Tabela 11).

Um dos principais efeitos das mudanças no perfil das ocupações ocorridas entre 2010 e 2019 encontra-se na redução do peso dos trabalhadores de cor branca entre os demais imigrantes qualificados, que passaram de 80,6% no primeiro ano para 57,1% em 2019, tendo por outro lado um crescimento da participação de trabalhadores pretos e pardos que, juntos, chegaram a 37% do total neste último ano. Este comportamento está relacionado à ampliação da participação de trabalhadores oriundos da África, América Central e Caribe e América do Sul nesta categoria de trabalhadores, pois cerca de 32,0% dos mesmos possuem cor preta ou parda. Já entre os europeus, norte americanos e asiáticos, que reduziram sua participação neste grupo de trabalhadores imigrantes, os pretos e pardos são apenas 11,1%.

Tabela 11. Número de trabalhadores imigrantes qualificados no mercado formal de trabalho, por cor ou raça, segundo grupos ocupacionais – 2010 e 2019.

Condição de Qualificação	Grupos Ocupacionais	2010					
		Total	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
	Total	24.558	20.286	343	2.256	1.598	74
Altamente Qualificados	Membros da Forças Armadas	0	0	0	0	0	0
	Diretores e Gerentes	7.322	6.265	45	459	539	14
	Prof. Ciências e da Artes	11.061	9.044	193	1.160	631	33
Demais Qualificados	Técnicos de nível médio	2.666	2.183	40	270	163	10
	Trab. Serv. Administ.	2.218	1.773	35	195	207	8
	Trab. Serviços e vendedores	581	488	10	56	23	4
	Trabalhadores Agrop., florest. e pesca	21	12	0	6	3	0
	Trab. Prod. Bens e Serv. Industriais	525	400	16	77	28	4
	Trab. Serviços repar. e manutenção	162	120	4	33	4	1
Não Informados		2	1	0	0	0	0
Condição de Qualificação	Grupos Ocupacionais	2019					
		Total	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
	Total	32.561	22.218	1.967	6.136	1.990	250
Altamente Qualificados	Membros da Forças Armadas	14	6	0	8	0	0
	Diretores e Gerentes	7.705	5.993	93	897	690	32
	Prof. Ciências e da Artes	14.787	10.474	529	2.856	757	171
Demais Qualificados	Técnicos de nível médio	3.412	2.361	167	661	206	17
	Trab. Serv. Administ.	3.004	1.779	298	670	241	16
	Trab. Serviços e vendedores	2.141	1.006	443	633	50	9
	Trabalhadores Agrop., florest. e pesca	31	10	7	10	4	0
	Trab. Prod. Bens e Serv. Industriais	1.249	473	404	338	29	5
	Trab. Serviços repar. e manutenção	218	116	26	63	13	0
Não Informados		0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Nota: para o total não foram considerados os casos ignorados e não identificados

6. A Localização dos trabalhadores migrantes qualificados no território brasileiro

A distribuição da mão de obra imigrante qualificada no território brasileiro segue tendência similar ao padrão de localização das atividades produtivas, com maior concentração na região Sudeste do país, especialmente em São Paulo. De fato, em 2019, este estado concentrava 45,9% do total destes trabalhadores, tendo sofrido uma perda relativa em comparação a 2010, quando chegou a ter cerca de 50%. A queda na participação de São Paulo foi “compensada” pelo crescimento da participação de trabalhadores qualificados nos estados da região sul do país que, juntos, concentravam cerca de 17% destes trabalhadores em 2019, ao passo que em 2010 eram 11,4%.

É importante destacar que a queda em São Paulo esteve mais concentrada entre os demais imigrantes qualificados que reduziram sua participação de 49,2% em 2010 para 40,0% em 2019. O Rio de Janeiro, segundo estado com maior número de trabalhadores qualificados, teve queda ainda mais elevada em sua participação dentre os demais qualificados, caindo de 21,0% para 10,5%, com redução, inclusive, do volume de imigrantes. Estes dois estados que, juntos, abrangiam 67,9 % dos imigrantes qualificados em 2010, passam a responder por 59,4% em 2019. Entre os demais imigrantes qualificados a queda é maior, passando de 70,2% para 50,5% (Tabela 4).

Tabela 12. Número de imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro segundo principais estados – 2010 e 2019.

Estados selecionados	Total		Qualificados					
			Total		Altamente		Demais	
	2010	2019	2010	2019	2010	2019	2010	2019
Total	55.148	147.674	30.117	37.326	23.052	25.673	7.065	11.653
São Paulo	26.722	46.137	15.200	17.151	11.722	12.495	3.478	4.656
Rio de Janeiro	8.701	9.273	5.248	5.008	3.766	3.780	1.482	1.228
Minas Gerais	2.227	6.043	1.425	1.878	1.183	1.328	242	550
Paraná	3.588	20.085	1.414	2.537	1.061	1.450	353	1.087
Santa Catarina	2.557	25.347	822	1.861	606	861	216	1.000
Rio Grande do Sul	3.485	15.776	1.202	1.866	916	1.015	286	851
Demais estados	7.868	25.013	4.806	7.025	3.798	4.744	1.008	2.281

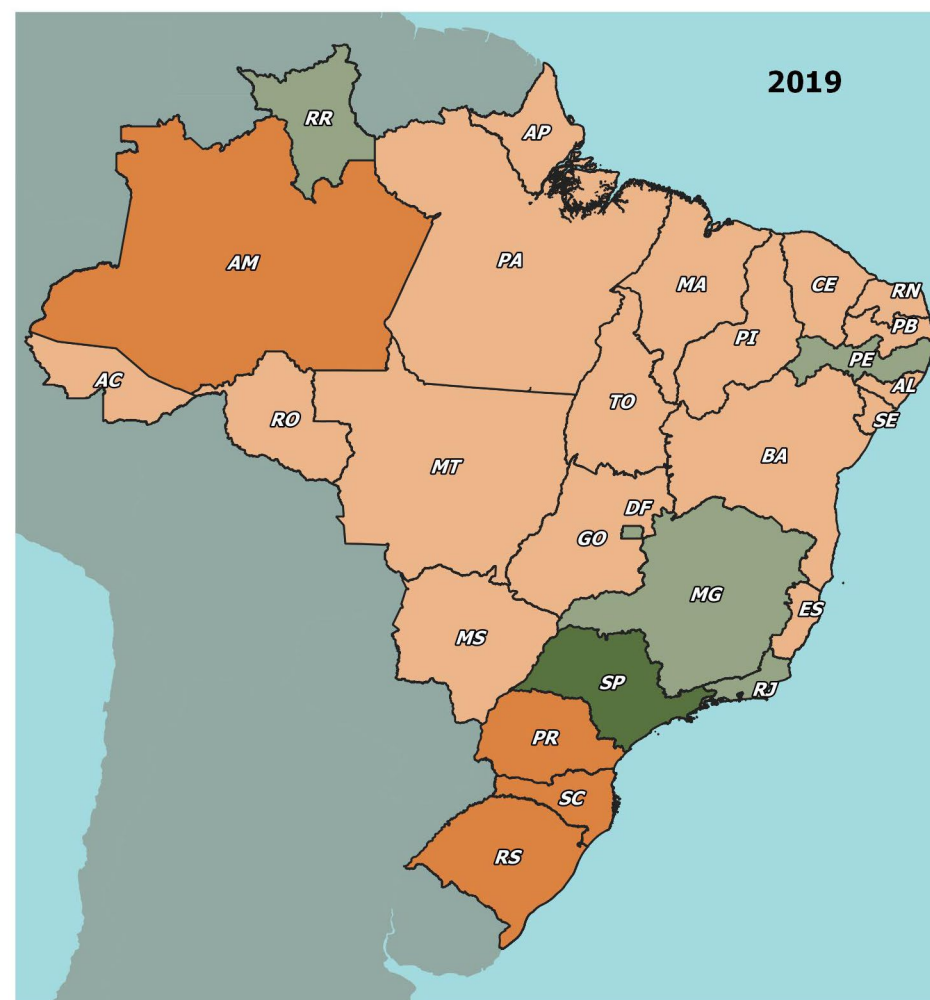
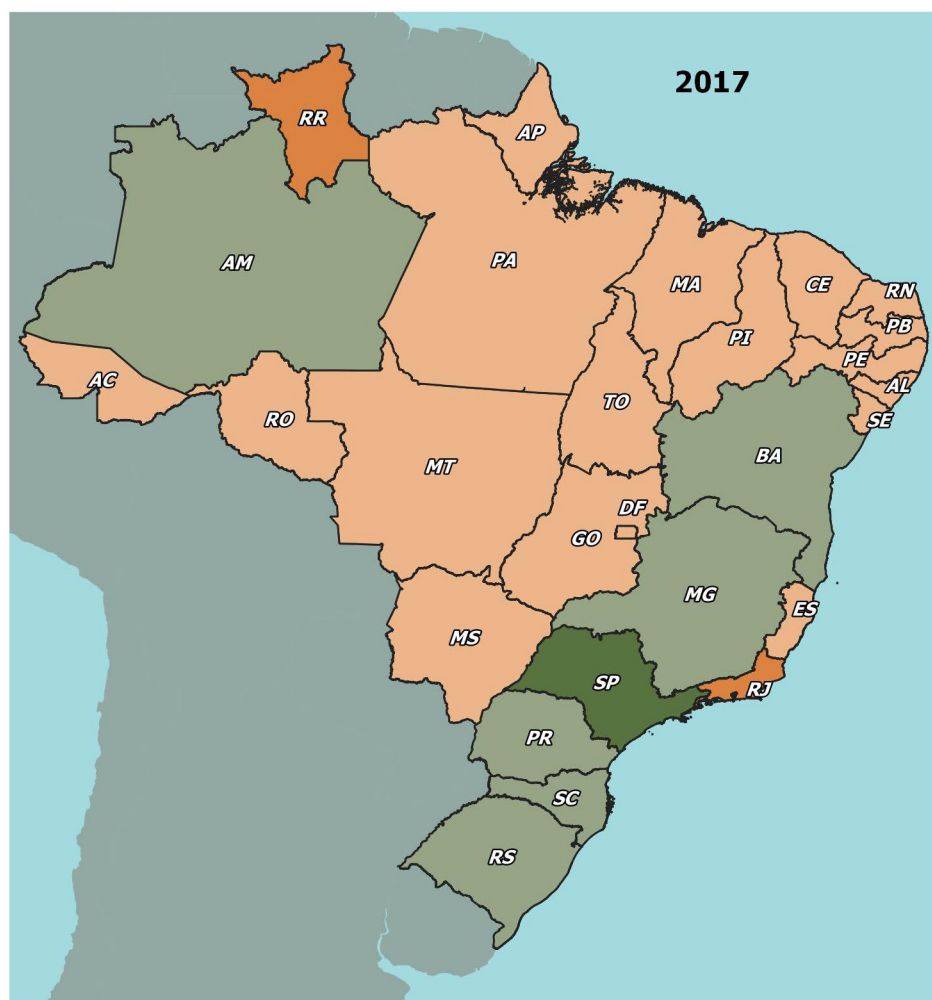
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Os estados da região Sul do país, por sua vez, ampliaram sua participação dentre os demais imigrantes qualificados, passando de 12,1% em 2010 para 25,2% em 2019, seguindo a tendência observada para a totalidade dos fluxos migratórios. Como aponta Oliveira (2016), as migrações recentes passaram a privilegiar também os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, especialmente por conta dos haitianos, levando a uma reconfiguração dos fluxos migratórios o que abriu novas frentes para a localização da força de trabalho no território nacional. Além disso, dada a natureza técnica das ocupações destes trabalhadores, há maiores oportunidades de emprego fora da região Sudeste do país. As particularidades que envolvem o funcionamento do mercado de trabalho altamente qualificado, especial-

mente pela necessidade do desenvolvimento de atividades com elevado conteúdo tecnológico e científico; a existência de centros de ensino, pesquisa e gestão; e pelo fato destes estarem concentrados, em maior grau, na região Sudeste do país são, provavelmente, fatores que explicam o ritmo menos intenso de abertura de novas localidades de destino para estes trabalhadores (Simões, 2018). Em 2019, cerca de 63,4% dos mesmos se encontravam nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, percentual pouco abaixo dos 67,2% de 2010. Finalmente cabe retratar a dinâmica recente de localização da mão de obra qualificada venezuelana no território brasileiro, cujo crescimento acelerado a partir de 2017 contribuiu fortemente para o crescimento dos demais imigrantes qualificados. Como um todo, em

2017, trabalhadores qualificados deste país apresentavam elevada concentração no estado de São Paulo (45,2%), proporção que foi se reduzindo até chegar a 29,8% em 2019. A região sul, em especial o estado do Paraná, teve crescimento significativo da proporção de trabalhadores qualificados venezuelanos, passando de, respectivamente, 5,1% para 11,8% (Mapas 3 e 4). Esta dinâmica sugere que os imigrantes venezuelanos se encontram em processo de acomodação quanto à sua localização no território nacional, tendendo a apresentar um comportamento similar ao observado para os trabalhadores haitianos, que têm buscado a região Sul do país como uma de suas principais rotas de inserção laboral.

Mapas 3 e 4. Distribuição percentual dos trabalhadores qualificados venezuelanos nas Unidades da Federação brasileira - 2017 e 2019



até 2% >2% a 7% >7% a 15% >15%

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2020.

Considerações Finais

Como colocado ao longo deste trabalho os fatores institucionais, humanitários e econômicos que condicionaram o movimento dos fluxos migratórios de trabalhadores qualificados para o Brasil, entre 2010 e 2019, foram responsáveis por mudanças significativas em sua composição, produzindo novas dinâmicas a partir da redução da participação de trabalhadores oriundos de países com maior nível de desenvolvimento e do incremento do peso de países em desenvolvimento.

A primeira delas se refere à queda do peso dos trabalhadores qualificados no total de trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro, tendência contínua desde o início da série e que está relacionada ao fato de o Brasil ter se tornado um espaço de atração de imigrantes oriundos, principalmente, de países em desenvolvimento, alguns dos quais em situação de crise humanitária. Como já pontuado, haitianos e venezuelanos têm ampliado sua participação entre os trabalhadores imigrantes formais, principalmente após o início da crise econômica, possuindo influência limitada no mercado de trabalho qualificado, mais restrita aos demais qualificados.

A segunda se refere aos impactos do crescimento destas novas nacionalidade sobre a estrutura ocupacional do mercado de trabalho qualificado, onde pôde ser observado o crescimento de ocupações de natureza técnica com peso elevado de trabalhadores de países africanos, sul e centro americanos. As ocupações altamente qualificadas vêm perdendo volume de trabalhadores desde o início da crise econômica de 2015-2016 o que está relacionado, basicamente, à redução de trabalhadores europeus, norte americanos e asiáticos que, muito provavelmente, voltaram aos seus países de origem ou outros países desenvolvidos com a economia já em processo de recuperação. Por outro lado, a participação ainda relevante destes trabalhadores nas ocupações de maior qualificação

pode estar relacionada ao rendimento elevado que os mesmos continuam recebendo, já que não houve queda na série como um todo, o que mantém parte destes trabalhadores no país.

A terceira dinâmica se refere aos efeitos dessas mudanças sobre a estrutura do rendimento do trabalhador imigrante qualificado, que sofreu redução ao longo da série, especialmente após o início da crise econômica. Este comportamento influenciou apenas os demais imigrantes qualificados e está relacionado, muito provavelmente, ao fato de sua composição contar com maior participação de trabalhadores de países em desenvolvimento, especialmente, mas não exclusivamente, da Venezuela e Haiti. Com a crise econômica nacional, e a redução do número de trabalhadores de países desenvolvidos, a ampliação do peso de nacionalidades africanas, sul e centro americanas entre os demais qualificados forçou a queda do rendimento médio, já que estes trabalhadores tendem a ganhar menos do que os trabalhadores europeus, norte americanos e asiáticos estando nos mesmos grupos ocupacionais.

Finalmente, cabe ressaltar que o crescimento da participação dos demais qualificados na estrutura do mercado de trabalho qualificado formal brasileiro – especialmente entre 2018 e 2019 – pode estar relacionado as maiores dificuldades destes trabalhadores de acessarem as ocupações de maior qualificação. Dado os efeitos do reduzido crescimento econômico sobre o mercado de trabalho entre 2015 e 2019, é possível que tenha se tornado mais difícil o acesso dos trabalhadores a esse mercado, forçando os mesmos a se deslocarem para ocupações de natureza técnica.

Referências Bibliográficas

- DAUGELIENE, R., & MARCINKEVICIENE, R. Brain circulation; theoretical considerations. Available at: <http://www.inzeko.ktu.lt/index.php/EE/article/viewFile/11646/6328>, 2009.
- DEZIDERIO, M.V. Atração Transfronteiriça de Recursos Humanos Altamente Qualificados: um estudo comparativo de relevância para o Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Brasília: 2015.
- CAVALCANTI, L.; VILLAMAR, M. Development as the Axis Migration Policy: a Perspective from Brazil. In Bastia, Tanja. e Skeldon, Ronald. The Routledge Handbook of Migration and Development Routledge, London, 2020;
- CAVALCANTI, L.; SIQUEIRA, E. I Relatório Parcial Pesquisa sobre a integração sociocultural dos médicos cubanos participantes do Programa Mais Médicos. Pan American Health Organization (PAHO), 2015.
- CODACE. Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. Rio de Janeiro: Agosto de 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/andre.simoies/Downloads/Comite%20de%20Datacao%20de%20Ciclos%20Economicos%20-%20Comunicado%20de%204_8_2015%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/andre.simoies/Downloads/Comite%20de%20Datacao%20de%20Ciclos%20Economicos%20-%20Comunicado%20de%204_8_2015%20(2).pdf).
- FAN, C. Simon., STARK, Oded. "The brain Drain, educated unemployment, human capital formation, and economic betterment". Economics of transition. Vol. 15 (4), PP 629-660, 2007.
- FGV. Imigração como Vetor Estratégico do Desenvolvimento Socioeconômico e Institucional do Brasil. Estudos Estratégicos sobre Políticas Públicas, Volume 1. Rio de Janeiro, RJ, 2012
- FGV. Integração de Dados para Pesquisa em Imigração. Policy Paper (em parceria com o OBMigra). Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/20250/Policy%20Paper%20-%20OBMigra%20e%20FGV%252FDAPP%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- GAILLARD, J., & GAILLARD A. M. The international circulation of scientist and technologists. A Win-Loser or Win-Win Situation? Science Communication, Vol.20 N.1. PP 106-115. Sage Publication, 1998.
- HALLAK, J. E SIMÕES, A. (2020) Desigualdade de rendimento do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro. In. CAVALCANTI, L. at al. Relatório Anual do OBMigra 2020: Migrações e Refúgio - Dimensões da Migração Internacional: Desigualdades, Formalização, no Mercado de Trabalho e Status Migratório, OBMigra, 2020.
- KOSER, K. & SALT, J. The geography of highly skilled international migration. International Journal of Population Geography, vol 3 pp 285-303, 1997.
- MEYER, J-B. Network approach versus brain drain: lessons from the diaspora. International Migration 39 (5): Special Issue 2, 2001.
- MIWAGIUA, K. Scale economies in education and the brain drain problem. Internacional Economic Review, vol. 32 (3), pp: 743-759, 1991.

MOLINA, J.; SIQUEIRA, C. E. (Org.); CAVALCANTI, L. (Org.) Sociocultural interactions of Cuban doctors participating in the More Doctors Program in Brazil. 1. ed. Brasília: PAHO, 2019.

MOUNTFORD, A. W. Can a brain drain be good for growth? Center Discussion Paper; Vol. 1995-8. Center For Economic Research. Tilburg University. NATIONAL SCIENCE FOUNDATION/SCIENCE RESOURCES STUDIES. (1998). Science and Engineering Indicators. Arlington, VA, 1995.

OLIVEIRA, A.T.R. (2016). A inserção dos estrangeiros no mercado de trabalho formal: o que nos diz a RAIS? In: CAVALCANTI, L., OLIVEIRA, T., ARAUJO, D. (Org.) A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2016. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2016

PETROFF, Alisa. Las trayectorias laborales de los inmigrantes rumanos cualificados en Barcelona. Universidad Autónoma de Barcelona. Tesis doctoral, 2013.

RAMIREZ-GARCIA, T; TIGAU, C. Mujeres Mexicanas Altamente Calificadas en el Mercado Laboral Estadounidense: Integradas o segregadas? Sociedad y Economía, [S.l.], n. 34, pp. 75-102, 2018.

SAXENIAN, A. From Brain Drain to Brain Circulation: Transnational Communities and Regional Upgrading in India and China. Available at: <http://people.ischool.berkeley.edu/~anno/Papers/scid-2005.pdf>, 2005.

SIQUEIRA, C. E. ; SANTOS, S. M. A. ; CAVALCANTI, L. Processos de Integração dos Médicos Cubanos do Programa Mais Médicos nas Áreas Indígenas. In: Alejandro Goldberg; Cássio Silveira; Denise Martin Coviello. (Org.). Migração, Refúgio e Saúde. 1ed.Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2018, v. 1, p. 209-225.

SCHIFF, Maurice. Brain Gain: claims about its size and impact on welfare and Growth are greatly exaggerated. Available at: <http://siteresources.worldbank.org/INTINTERNATIONAL/Resources/1572846-1155572147157/Chapter6.pdf>, 2005.

SIMOES, A (2018). A inserção dos migrantes qualificados no mercado de trabalho formal brasileiro: características e tendências. In: Cavalcanti, L; Oliveira, T., Macedo, M. Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil. Relatório Anual 2018. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2018

SOLANO CARDENAS, F. J. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Comparados Sobre As Américas) - Universidade de Brasília

STARK, O. Rethinking the brain drain. World Development, vol. 32 (1), pp. 15-22, 2004.

UNESCO. Classificação Internacional Tipo da Educação. UNESCO, 69p, maio de 2006 (reedição).